

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

PUBLICAÇÕES

ANNO VIII

Em Aveiro: 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis.  
 Fora de Aveiro: 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros,  
 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 nu-  
 meros, 2\$000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada  
 linha, 20 réis; annuncios permanentes, preços convencio-  
 naes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. —  
 Redacção e administração, rua do Espirito Santo, 71.

N.º 403

AVEIRO

## ELEIÇÕES

Vimos no numero anterior a indignidade d'esse bando de vadios que se chamam, em Aveiro, regeneradores. Regeneradores não são, já o dissémos. São simplesmente vadios, bandoleiros da politica, sem coherencia, sem caracter, sem um ideal de justiça, sem um fim levantado e nobre. Quem lhes servir a vaidade insignificante, a fatuidade ridicula, esse é o mais benemerito e prestante. Quem servir desinteressada e lealmente a causa publica, esse é o inimigo.

Ora a população de Aveiro, que se tem honrado e engrandecido aos olhos do paiz, não pôde degradar-se nem comprometter o seu nome admittindo impunemente em sua casa tão insignes e tão nobres cidadãos.

Esse é que é o ponto importante da questão.

Aveiro ergueu-se no conceito geral da sociedade portugueza pela tenacidade e energia com que soube repellir um bando d'especuladores. Não pôde descer, aturando outros especuladores tão atrevidos e emeritos como eram os primeiros.

Nós perguntámos: em que differem os homens da Praça dos firmimos? Em coisa nenhuma. Se muitos d'elles são honrados, outros tantos e dos mais graduados são tão caloteiros e tão ladrões como muitos dos firmimos. Não esmiuçaremos esse caso escuro porque não temos pela frente uma questão das irmãs da caridade. Mas se ella apparecesse ou apparecer, não seria ou não será menos celebre a campanha que a moralidade publica nos obrigar a emprehender contra a nova quadrilha do que aquella que movemos á quadrilha dos firmimos. Salvo se antes d'isso a conspiração dos pelintras nos tirar a vida, ou a falta das assignaturas dos homens da Praça fizer morrer o Povo de Aveiro!!!

Encarados por esse lado são os homemsinhos um monturo. Encarados por outros lados, não são menos odiosos nem menos repugnantes.

Vinte annos dominaram elles a politica em Aveiro. Vinte annos foram senhores absolutos dos nossos destinos. Perguntámos novamente: o que fizeram elles em favor da nossa terra? Nada, absolutamente nada. Mais, ainda que pouco seja, teem feito os progressistas em tres annos. Dizemos os progressistas e não os firministas. E' necessario distinguir. Os firministas arrogam-se tudo quanto ahi se tem feito. Mas todos sabem que pouco ou nada lhes pertence dos melhoramentos emprehendidos.

A verdade é esta: pouco se tem feito, muito mais se podia fazer, mas esse mesmo pouco fizeram-no os progressistas desde que subiram ao poder. Os homens da Praça estiveram vinte annos á frente da administração local sem conseguirem para Aveiro um melhoramento de valia. Esses vinte annos representaram um abandono infame, um desleixo monstruoso. N'esse longo praso Aveiro não viveu; Aveiro vegetou. Arrastou uma existencia miseravel, que ainda hoje arrastaria, se este semanario republicano não tivesse trazido á politica local uma vida permanente d'agitações e de lucta. Sim, que é esse o nosso serviço. Que ainda hoje arrastaria, repetimos, se nós não tivéssemos trazido um sopro d'alento á vida, tão abatida e rachitica, d'esta terra. Nada fizeram, os miseraveis. E hoje, suppondo real e definitiva a situação triumphante em que os collocámos vis-à-vis dos firministas, ousam levantar-se com o santo e com a esmola para dar leis, dictar sentenças e impôr humilhações á nobre cidade que ainda hontem affirmou solemnemente, n'uma lucta brilhantissima, que pôde bem passar sem todos os mandões e sem todos os parlatões.

Para traz, miseros insignificantes! Subordinam tudo aos seus torpes egoismos e aos seus enfatua-

mentos ridiculos, os grandes brutamontes. Que lhes importa a elles a coherencia, o ideal, os partidos, o bem publico? O que elles querem é que lhes affaguem a vaidade pelintra e lhes coem as ambições. Escreva-lhes o sr. Dias Ferreira uma cartinha, empregue-lhes um afilhado ou parente, e seja o peor representante que esta terra possa ter no parlamento, que para elles é o mesmo. O que elles querem é a cartinha para apregoar pela cidade a sua importancia e o emprego para lhes satisfazer as ambições. De resto, do povo que soffre e que trabalha, da terra em que nasceram, importam-se tanto como nós nos importámos do que vae na lua a estas horas.

Andaram por ahi largos annos sem partido e sem gremio, isto é, sem eira nem beira. Ultimamente fundaram um centro chamado regenerador e elles disseram-se, por conseguinte, regeneradores. Aproximam-se as eleições, o sr. Dias Ferreira escreve uma cartinha a cada um, vem a esta terra, convoca-os a concilio, e lá vão os miseraveis acceitar a chefatura, ou o santo e a senha do ex-chefe da patrulha que Deus haja. E o centro, e o partido, e o chefe regenerador? Quando reunistes, ó miseros pedintes, quando reunistes a assembléa geral do vosso centro para lhe expôr, ao menos, as condições da vossa adhesão momentanea ao sr. Dias Ferreira, ou para pedir ao vosso chefe permmissão para o passo que ieis dar, ou para o consultar sobre as circumstancias da politica local, ou para lhe participar, sequer, francamente, que na franqueza e na coragem ha sempre uma certa nobreza e um certo merito, a vossa, aliaz revoltante, apostasia?

Suis uns desgraçados, sobre quem ha de pesar sempre o desprezo d'este povo, que outra coisa não merecis, nem deveis ter.

Dizia-nos o sr. Dias Ferreira uma vez em sua casa:—"Eu não sou deputado de Aveiro, eu sou deputado da nação." Como quem diz: "Eu conheço lá os eleitores? Eu quero lá saber d'elles ou de

Aveiro para nada? Eu sou obrigado a fazer-lhes alguma coisa ou a ter com elles a minima attenção? Quem eu conheço é o sr. Fulano e o sr. Sicrano. D'esses é que eu sou deputado, com auxilio e benevolencia do governo."

Esta é que é a verdade, a grande verdade, e n'outro dia commentaremos, que a conversa ha de ser longa, esse e outros dictos curiosos do sr. Dias Ferreira. A grande verdade é essa. A grande verdade é que o sr. Dias Ferreira é deputado mas é dos homens da Praça. E assim como estes teem pelo povo o mais soberano desdem, mascarado com uma apparente cordealidade, assim o sr. Dias Ferreira tem pelos seus eleitores o mais completo e profundo desprezo.

Ora isto é uma degradação. O povo ir á urna, arrebanhado por uns miseraveis que não só déram ás tricanas o peor logar no cortejo fluvial mas que até lhe faltaram com o barco, por uns miseraveis que foram para a assembléa geral dos accionistas do theatro dar um voto de louvor ao sr. visconde que tinha dicto aos artistas que os não deixava representar para elles não **envergonharem a sua terra**, o povo ir arrebanhado á urna por esses miseraveis votar n'um homem que fuge da camara quando se fala nas questões da nossa terra, e que diz abertamente que não é **deputado de Aveiro mas deputado da nação**, é a ultima das ignominias e das humilhações.

Faça o povo o que quizer. Nós estamos no nosso posto de honra e n'elle ficaremos como sempre, sem nos intimidarem as calumnias nem as ameaças dos inoffensivos sabiás. N'elle ficaremos fazendo a todos a justiça que mereçam e dizendo as verdades que a moralidade e o bem da causa publica nos pedir.

E Deus nos livre até domingo das garras ferozes dos ferozes sabiás.

Um pobre velho, que nós conhecemos muito bem, escrevia

regalando os olhos.—Confesso que vos não entendo.»

Durante este dialogo o donzel tinha acabado de destrancar a porta do paço, cavalgado na mula que trazia de rédea e sahido ao terreiro seguido de Frei Roy, que coxeava, estorcia-se e suspirava dolorosamente de quando em quando. Passo a passo e sofrendo a mula, caminho da sé, o pagem narrou ao beguino todas as particularidades succedidas aquella manhã, as quaes Frei Roy sabia melhor do que elle. Chegado defronte dos paços do concelho, o pagem tomou pelo sopé da alcaçova e Frei Roy pela Porta-do-ferro, não sem terem primeiro sahido da bolça do donzel para a manga do beguino alguns pilartes, (1) e da bocca d'este para os ouvidos d'aquelle alguns latinórios pios devidamente escorchados.

Apenas passára o largo da sé e transpozera a velha e soturna Porta-do-ferro, Frei Roy tinha-se achado perfeitamente são do seu violento rheumatismo. Ligeiro co-

n'um dos ultimos numeros do *Conimbricense*:

«O Povo de Aveiro, tão zeloso pelos interesses d'aquella cidade, esqueceu-se, no seu furor contra o notavel homem d'estado, o sr. Dias Ferreira, do serviço que s. ex.ª fez áquelle districto, affirmando que Aveiro nada lhe deve.»

E o diabo a arma-las! Então o auctor da local do *Conimbricense* não estava livre de se metter em trabalhos e de comprometter o sr. Dias Ferreira ainda mais do que elle está?

Então com que o grande serviço que o sr. Dias Ferreira fez a este districto é ter affirmado que Aveiro nada lhe deve?

O diabo é o homem! Diz mais o auctor da local do *Conimbricense*:

«Perguntámos qual foi o ministro que annexou as freguezias da Palhaça e Nariz a Aveiro, com prejuizo do concelho de Oliveira do Bairro, a ponto d'obrigar este concelho a fugir-se com outro? Veja se nós responde.»

Não, nós não respondemos nada. Registámos só.

Em vinte annos, o sr. Dias Ferreira tem feito a Aveiro dois serviços.

1.º Declarar que Aveiro não lhe deve nada.

2.º Annexar a este concelho as freguezias da Palhaça e de Nariz.

O primeiro serviço está definido. Sobre o segundo perguntámos tambem: o sr. Dias Ferreira manda freguezias d'um concelho para o outro por conveniencia dos povos, ou por fazer politica? Se juntou as freguezias de Nariz e Palhaça a Aveiro prejudicando aquellos povos, Aveiro não lhe agradece o serviço, porque não agradece nem quer patifarias. Quer só o que é justo. E dandose-lhe o que é de justiça é quanto basta para ella ser grande e respeitada.

mo galgo, desceu por entre as antigas terecenas reaes, e em menos de tres credos estava no pelourinho. (1) Ahi viu cousa que o fez parar.

Um homem vestido de valencina, e coberta a cabeça com um grande feltro, arengava a um troço de bêsteiros e peões armados de lanças ou ascumas, de almárcovas ou cutellos: tinha nas mãos um desconforme montante e na cinta uma espada curta. A turba ora o escutava attentamente, ora prorompia em gritos confusos e estrondosos. Frei Roy chegou-se. O homem do feltro amplo era o mestre tanoeiro Bartholomeu Chambão, que, enthusiasmado, proseguia o seu vehemente discurso, sem reparar no beguino:

«Já vo-lo disse: d'aqui ninguém bôle pé antes d'el-rei nosso senhor sahir para S. Domingos. Nada de bulha fóra de sação, que

(1) As terecenas ou taracenas reaes, isto é, o deposito dos aprestos das galés de guerra, eram junto ao sitio em que hoje vemos a igreja da Magdalena; Pelourinho velho ou Açougues era um terreiro que ficava pouco mais ou menos no fim da rua da Prata.

22

SOCIETY

ARRHAS POR FORO DE HESPAÑHA

V

Mestre Bartholomeu Chambão

«Que quereis!—tornou o beguino.—Quando hontem os malditos burguezes accommetteram os paços reaes com sua grita e revolta, estava eu aqui. Ai que medo tive! Escondi-me n'aquelle desvão, e quando se fecharam as portas achei-me encerrado cá dentro, como um emparedado em seu nicho. A minha profissão de paz e de religião não me consentia passar por meio de homens possuídos do espirito de cólera e inspirados por Belzebuth, nem o susto me deixava animo desafogado para ir roçar o burel do meu santo habito pelos trajos empestados dos filhos de Belial. Tambem a humildade e mortificação christã se oppunham a que eu subisse a pedir gesalha-

do a algum de vós outros, os moradores da casa de nosso senhor el-rei. Assim, louvando a Deus por me conceder uma noite de padecimento, alli me deixei ficar sobre as lageas humidas, sobre as duras e agudas arestas dos degraus d'aquella escada. Agora, que a revolta é finda, consolado com as dôres que me traspasam os ossos e confiado na providencia de Jesus Christo, vou-me ao meu giro diario, para vêr se obtenho da caridade dos devotos a pitação usual com que possa matar a fome de vinte e quatro horas, pela qual dou mil louvores ao justo juiz, que reina eternamente nos altos céus.»

O beguino revirou beatificamente os olhos e fez uma visagem entre afflicta e resignada, levando ao mesmo tempo a mão ao joelho, como se alli sentisse dôr agudissima.

«Veneravel Frei Foy!—atalhou o donzel, com as lagrimas nos olhos—se tivésseis procurado o aposento dos donzeis, nós vos dariamos, ao menos, um almadrage para repousar e repartiriamos comvosco da nossa ceia. Mas o mal está feito, e o peor é

que para hoje não vos posso oferecer abrigo. Vós credes, santo homem, que a revolta é finda, e nunca ella esteve mais accesa. Sua senhoria vae partir já da cidade...»

«Santa Maria val! Santo nome de Jesus! Accorrei-nos, Virgem bendicta!—interrompeu Frei Roy.—Pois os populares teimam em sua assuada, e el-rei deixanos aos coitados de nós, humildes religiosos e cidadãos pacificos, entregues ao furor dos peões?»

«É que remedio, bom Frei Roy?!—replicou tristemente o donzel.—Sem cavalleiros, escudeiros e bêsteiros não se faz guerra, nem se desfazem assuadas, e nada d'isto tem el-rei. Agora vou eu ao rocio de S. Domingos avisar os senhores do concelho, os privados e fidalgos que lá estão, que sigam caminho de Santarem, sob pena de incorrerem em caso de traição, se ficarem em Lisboa: por signal que el-rei me recomendou procurasse avisar primeiro que ninguém sua mercê o infante D. Diniz.»

«No rocio de S. Domingos, dizeis vós?—tornou o beguino, ar-

(1) Moeda de prata de cinco soldos.

Se houve conveniência para aquelles povos na mudança de concelho, o sr. ministro, não só cumpriu o seu dever, porque o dever d'um ministro é tratar da divisão administrativa sem especulação partidária, como não foi a Aveiro que elle prestou o verdadeiro serviço.

Serviço aliaz tão insignificante que é ridiculo.

## AS OBRAS DA BARRA

Volta a imprensa da localidade, e faz bem, a tratar da questão da barra.

Technicamente não temos que discutir. A comissão, ha poucos mezes nomeada pelo governo, approvou um projecto que já se tinha começado a executar. Só nos resta, por conseguinte, pedir simplesmente que as obras principiem a valer.

Mas não principiam emquanto a população aveirense não se souber impôr. Emquanto fôr atrás d'esses figurões da Praça que, tendo dirigido tantos annos a politica local, nunca quizeram saber da barra para coisa alguma d'esta vida. Emquanto se deixar ludibriar por firmios e quejandos. Emquanto tiver deputados que estão **vinete annos sem abrir a bocca a favor dos interesses dos seus electores ou do seu circulo.**

N'outro dia um jornal lembrava justicadamente, a este proposito, o que aconteceu na ilha da Madeira. O Funçal reclamou de balde uma doka e outros melhoramentos de que necessitava. Cançou-se de reclamar. Elegou então um deputado republicano e no dia seguinte teve tudo ou quasi tudo quanto queria.

Assim succederia analogamente em Aveiro. Nós nunca fomos tão respeitadas como quando atirámos com irmãs da caridade, governador civil, firmios e essa cangalhada toda ao meio do inferno. Quando nos pozémos á má cara com o governo e com os capitães-móres da terra, subimos na consideração publica. E já na questão da estatua não houve nada que nos regateassem. Se amanhã correremos a pontapés os albardeiros dos Balcões e dêrmos um *bigode* nos deputados da monarchia, nos taes que estão **vinete annos na camara sem abrirem a bocca a favor da nossa terra**, nós temos logo as obras da barra e tudo quanto queiramos.

Quem acha molle, carrega. Isto é muito verdadeiro e precisamos de não o esquecer.

Ha vinete annos que os aveirenses teem um deputado na camara que despreza a terra que o elege.

lá estão os esculcas. Daremos mostra ao paço quando ahí fôr só a adultera. Se, como hontem, nós fecharem as portas, isso é outro caso. E' preciso que isto se desfaça. A cobra peçonhenta deve sahir da tóca. Não digo que então não seja possível esmagar-se-lhe a cabeça... N'um brandir de ascuma... Mas cautela, não haja sangue!... Pelo menos de innocentes... Leaes e esforçados cidadãos d'esta mui leal cidá... Sáfa, bruto!

Esta peroração inesperada com que mestre Bartholomeu interromperá o seu discurso, que se ia elevar ao ápice da eloquencia, procedera de lhe ter descido a grossa e espaçosa mão do ichacovos sobre o hombro, que lhe vergára, como se houvessem descarregado em cima d'elle uma aduêla de cuba. A Frei Roy occorreu uma idéa abençoada, a de communicar a mestre Bartholomeu a nova que D. Leonor lhe recommendára espalhasse entre os anotinados; a nova da sua partida de Lisboa com el-rei. O mendicante sabia que o tanoeiro era homem de bofes lavados, e que, dentro de meia hora, a no-

Esse deputado não conhece os electores, nem os electores o conhecem a elle. Esse deputado fala sobre tudo, excepto nos interesses do seu circulo que são em parte os interesses do paiz, como na questão da barra, por exemplo. Esse deputado diz que não é **deputado por Aveiro mas deputado da nação.** Esse deputado escarnece-nos. Esse deputado ludibria-nos. E o paiz não ignora esse ludibrio! E o paiz vê o escarneo!

Assim, d'esse modo, como querem os aveirenses progredir? Como querem que lhes façam as obras da barra? Como querem que os respeitem? Como querem que os temam?

Os chamados jornaes regeneradores vociferam contra os progressistas. Os articulistas, um dos quaes conhecemos e estimámos, são sinceros e fazemos justiça ás suas intenções. Mas compromettem-se e não podem fazer nada, desde que seja certo, como é, o desleixo e a incuria criminosa dos albardeiros dos Balcões.

Pois se os albardeiros estiveram vinte annos de perna estendida, que auctoridade teem elles para censurar a incuria dos outros? Que auctoridade, que prestigio, que valor teem esses *quadrumanos*, ignorantes e boçaes, para falar em melhoramentos e progressos d'esta terra?

O remedio é só um. O remedio é dar com a albarda na cara de todos os albardeiros.

No dia em que o povo se governar a si proprio, no dia em que os tutores sejam encarregados do leve officio de pentear macacos, Aveiro progride e avança.

Senão, não.

## NOTICIARIO

**O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

E' candidato a deputado, nas proximas eleições, pelo circulo de Villa Nova de Gaya, o distinctissimo publicista sr. Rodrigues de Freitas.

Terminaram hontem as séstas dos operarios.

Vae construir-se em Espinho um parque balnear que deverá occupar uma extensão de 20:000 metros quadrados.

Está aberto concurso de trinta dias, perante a camara municipal de Vagos, para o provimento de tres cadeiras primarias, uma em Ouca e outra em Calvão, do sexo masculino, de ensino elementar; e outra de ensino ele-

mentar mixta, da freguezia de Covão do Lobo.

O ordenado de cada uma d'estas cadeiras é de 100\$000 réis e gratificações legaes.

Parece impossivel que o desmazello vá tão longe, que se deixasse chegar a ponte da Gafanha ao estado desgraçadissimo a que chegou!

Mas é verdade.

A ponte não offerece segurança nenhuma. A quasi totalidade dos postes que a seguravam já não assentam no sólo, em razão de se acharem carcomidos, estando apenas seguros da parte de cima. E os restantes não tardará muito que estejam tambem nas mesmas condições.

Isto é muito sério.

O taboleiro da ponte está igualmente desgraçado. Muito velho e cheio de remendos, a madeira está quasi toda pôdre, vergando muito as traves em que elle assenta.

Emfim, aquillo é uma verdadeira ratoeira que alli está armada; e, se não se tomarem immediatas providencias, teremos qualquer dia que lamentar uma grandissima desgraça.

Pedimos, por isso, a attenção de quem compete para o perigo imminente que offerece a ponte da Gafanha. Andem com tempo e a horas e não estejam á espera que aconteça primeiro algum desastre.

Providencias! Providencias!

Varios industriaes de Malaga decidiram formar uma liga contra os caloteiros. A alliança consistirá em reciprocamente se enviarem todos os mezes uma nota com os nomes, moradas e antecedentes de todos os que não paguem, afim d'este modo evitar que lhes succeda o mesmo.

Parece que os commerciantes vão adoptar o systema.

Esta medida toma-se, ao que parece, porque alguns d'elles se encontram em sérias difficuldades, porque não conseguem cobrar a maior parte das suas contas.

Só n'um anno, ao fazer um balanço, um industrial d'aquella cidade se encontrou com uma conta de fiados de 9:000 duros.

Durante o anno de 1888 naufragaram nas costas do continente do reino e das ilhas Terceira e de S. Miguel 10 navios mercantes, sendo 6 portuguezes, 2 inglezes, 1 francez e 1 allemão. Apenas um d'estes navios era movido a vapor.

Reune no dia 2 do proximo mez de outubro em Berne, sob a presidencia do cardeal Lavignerie, o congresso contra a escravatura e sacrificios humanos, que ainda infelizmente se dão em al-

pesada; mas não pensava que o fosse tanto! Que me quereis, Frei Roy?

«Dizer-vos que podeis mandar sahir vossos esculcas de sua atalaia; porque poderiam chegar a curtir o inverno ahí, antes de verem el-rei chegar e passar para S. Domingos.»

«Frei Roy,—replicou o tanoeiro,—fazendo-se vermelho de cólera —para interromper-me com uma de vossas bufonarias, não valia a pena de me aleijardes este hombro!»

«Tomae como quizerdes as minhas palavras; chamae-me o que vos aprouver, bufão ou mentiroso; mas a verdade é que não será hoje que os populares falarão com el-rei.»

«Pois quê, morreu dos feitiços da adultera ou tornou-o invisivel algum encantador seu amigo!»

«Nem uma cousa, nem outra: mas, com estes olhos de grande peccador (aqui o ichacovos fez o gesto habitual de cruzar as mãos sobre o peito) eu o vi sahir para a banda da porta-da-cruz...»

«Frei Roy, olhae que estes honrados cidadãos vos escutam.

gums pontos do continente negro.

Apparecem nos jornaes inglezes cartas do littoral africano relativas ás atrocidades praticadas pela gente de Dahomey. No dia 29 de março os soldados do rei de Dahomey incendiaram 14 aldeias e aprisionaram 1:800 indigenas. A aldeia de Okélé foi saqueada, as creanças degoladas, as mulheres estripadas, e os homens empalados e em seguida queimados vivos.

O abbafe Boucher descreve essas torturas n'estes termos:

«O culpado, um vencido, foi primeiramente empalado. Depois accenderam uma enorme fogueira em torno do misero. O infeliz foi assim assado a pouco e pouco. Durou esta tortura desde manhã até á noite. Entretanto os carrascos bebiam e dançavam em volta d'elle.»

O martyrio era uma festa. O rei de Dahomey manda todos os annos massacrar grande numero de prisioneiros. No dia 15 de julho o rei mata 50. No dia 16 trazem á sua presença um captivo, a quem encarregam de varias commissões para o pae falecido do soberano, dando-lhe uma piastra e uma garrafa de *tafia*. Feito isto cortam-lhe a cabeça. No dia 23 do mesmo mez são abatidos 23 musicos, destinados a distrahir no outro mundo o rei defuncto.

M. Lartigue, que em julho de 1860 assistiu a esses sacrificios, escreve:

«... Proximo de nós achavam-se quatro negros, os cocheiros de uma carroça destinada a ser enviada ao rei defuncto. Ignoravam a sua sorte. Quando os chamaram adiantaram-se tristemente, sem proferir uma palavra. Um d'elles tinha os olhos cheios de lagrimas. Foram mortos pelo proprio rei. Durante as duas ultimas noites teem cahido mais de 500 cabeças.»

O actual rei de Dahomey, Glélé, é um partidario da escravatura e dos sacrificios humanos. Cercam-o além d'isso selvagens que lhe não perdoariam pensamentos de compaixão.

O seu predecessor Ghezo foi envenenado por um dia manifestar o desejo de renunciar a essas scenas sanguinarias.

Abriu consultorio medico-cirurgico especial para senhoras e creanças, em Lisboa, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Augusta da Conceição de Andrade, que este anno concluiu o seu curso na Escola Medica Cirurgica d'aquella cidade.

E' a primeira medica que ha em Portugal.

A colonia americana em Pariz trata de organisar grandes feste-

miuda foi escarnida; mas não o será em vão. Que dizeis vós outros, honrados burguezes?

«Escarnidos, escarnidos!—respondou com grande grita o tropel.—Mas, á fé, que nunca a adultera será rainha de Portugal. Morra a comborça!»

E no meio da alarida, as pontas das lanças e os largos ferros das almárcovas agitadas nos ares scintillavam aos raios do sol oriental, como vasto brazido.

«A S. Domingos!—gritou mestre Bartholomeu.—Vamos, rapazes: já que não fazemos aqui nada, ao menos que o povo não seja por mais tempo burlado!»

E, pondo o montante ás costas, mestre Bartholomeu tomou por uma das ruas que davam para a banda de Valverde, seguido da turba-multa e sem fazer caso de Frei Roy, que procurava retê-lo, ponderando que ainda poderia alcançar el-rei e fazê-lo retroceder.

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continua.)

(1) Non quis alla hir e partiose da cidade com D. Leonor, ho mais escusamente que pode, e hia dizendo pelo caminho: «Olhae, &c.»—Fernão Lopes Chr. de D. Fernando c. 61.

que o auto é mui grave para gastar truanices.»

«Já disse, mestre Bartholomeu, que falo verdade. Pelo bento cercilho do santo-padre vos juro que, hoje, el-rei não dormirá em Lisboa, segundo o geito que lhe vejo. Elle cavalgava uma possante mula de caminho; n'outra ia uma dona coberta com um longo véu; seguiam-no donzeis, falcoeiros e moços de monte. Ao passar, ainda lhe ouvi estas palavras:—olhae aquelles villãos traidores como se juntavam: certamente prender-me quizeram, se lá fóra!» (1)—Não pude perceber mais nada. Que mais, porém, é preciso? Deixastes fugir a preia: agora catae-lhe o rasto.»

«Traidor é elle, que nos ha mentido, como um pagão!—bradou o tanoeiro, sopesando o montante.—Mas que se guarde de outra vez trazer a Lisboa a adultera! Rainha ou barregan, arrancar-lhe-hemos os olhos. A arraya-

jos para no dia 12 de outubro solemnizar o 397.º anniversario da descoberta da America.

Entre esses festejos figurará uma festa nautica no Sena, um cortejo historico que se dirigirá á ilha dos Cysnes, um banquete e uma grande festa nocturna na Exposição.

O parcho d'uma freguezia de Guimarães, na occasião da missa conventual, preveniu os assistentes de que lhes queria fallar. O povo foi-se agglomerando á porta da igreja e o padreca, subindo a uma parede que estava proxima, disse:

«Eu não me queria metter em politica, mas para attender a um pedido forte, peço aos caseiros que votem com os senhorios, e a todos os parochianos que votem commigo, senão von d'aqui para a minha terra, que é Melgaço!»

Os padrecas estão galopinando desafortadamente. Valha-os o diabo!...

Regressou de Lamas, suburbios de Agueda, o nosso estimadissimo patricio sr. Francisco Monteiro Rebocho, que veio bastante melhor.

O bemquisto moço foi agora a ares para a Serra da Estrella, e oxalá que elle venha de lá completamente bom.

Appareceu em Povolide, concelho de Vizeu, uma ovelha com uma pustula maligna. Tentaram cural-a, sangrando o animal nas orelhas, mas como vissem que o remedio não debellava o mal, o dono, que n'essa occasião trazia gente na malha, foi-se á ovelha, matou-a, esfollou-a e deu-a a comer aos homens do trabalho.

Resultado final: o dono da ovelha, que a esfollou, já passou d'esta para melhor vida com uma pustula maligna, e egual sorte tiveram mais duas pessoas da familia que preparou tão appetitoso festim.

Ha mais alguns doentes e em perigo de vida envenenados pelo animal carbunculoso.

Acha-se aberto concurso para o provimento do partido medico-cirurgico do concelho de Oliveira de Azemeis. O ordenado é de 250\$000 réis.

O anno passado, em França, um generoso anonymo offereceu 10:000 francos para premiar o auctor da melhor memoria manuscrita sobre a liberdade de consciencia.

Ao concurso, que para esse fim se abriu, apresentaram-se 328 memorias.

O jury, composto por Jules Simon, Ad. Franck, Paul Janet, Fay, etc., já deu a sua decisão.

O premio foi conferido *ex-aequo* aos dois seguintes trabalhos:  
N.º 92—cuja divisa é: *Supprimida a causa cessa o effeito*;  
N.º 193—divisa: *As igrejas livres no Estado livre*.

Além d'este, mais quatro premios foram distribuidos por outras tantas memorias: um de 2.000 francos e tres de 1.000 francos cada um.

Os auctores das duas primeiras são respectivamente: B. Bourdon, professor de philosophia no lycee de Valenciennes; e D. Brénot, professor de instrucção primaria em Colombé-le-Sec (Aube).

O jornal francez d'onde é extrahida esta noticia, termina-a com o seguinte commentario:

"Não é pequena honra para um professor de instrucção primaria e para o nosso modesto ensino, esta divisio *ex-aequo* d'um premio de tal importancia, com um professor de philosophia, n'um torneio tão brilhante pela distincção como pelo numero dos concorrentes."

Foi requerida concessão á camara municipal de Aveiro pelo sr. José Domingues Martins, de Macinhata do Vouga, para estabelecer uma linha de americanos com tracção a vapor de pequena pressão, para transporte de passageiros e mercadorias, entre a Barra e a estação do caminho de ferro d'esta cidade, com direito de ser prolongada, por meio de dois ramaes, um de Aveiro até á fabrica da Vista Alegre e outro até Agueda.

Morreu recentemente em Lyon um velhote que alli mendigára desde muitos annos.

Vivia n'uma negra miseria e expirou de uma congestão pulmonar. Quando encontraram o cadaver na posilga onde o velho residia, já tinham passado alguns dias sobre a morte do mendigo. Enorme foi a surpresa da auctoridade, quando ao abrir uma velha caixa que havia no pardiello, achou á bella somma de francos 300.000, em moedas de ouro embulhadas em trapos!

Appareceram mais dois novos jornaes: *A Lei*, orgão dos funcionarios publicos, de Lisboa; e *O Operario*, da Figueira da Foz. Agradecemos a visita e desejamos aos novos collegas um futuro prospero.

É bispo de Madrid, em presença da situação actual da igreja em Hespanha, opta pela separação da igreja e do estado, sob o ponto de vista financeiro. Ora aqui está um bispo modelo, que comprehende o seu tempo.

Foi posto em uso o telephone nos hospitaes inglezes junto á camara dos doentes, o que permite a estes que estejam affectados de molestias contagiosas poderem conversar com as pessoas das suas relações sem resultar o menor perigo de contagio.

O apparelho, collocado junto ao leito do enfermo, não só lhe serve para conversar com quem o procure, mas ainda lhe faculta ouvir qualquer leitura com que busquem de longe entretel-o, ou distrahir-o.

Consta que Villa Real vae ser elevada á categoria de cidade.

Ensaia-se actualmente em Rouen um methodo electrico de purificar as aguas infectas; toda a porção de agua em estado de decomposição pôde ser desinfectada misturando-lhe chloreto de sodio e submettendo-a a uma corrente electrica.

O novo methodo é perfeitamente applicavel ás salinas situadas perto do mar, onde existem grandes fabricas que produzem residuos de chloro, e em geral todas as que possuem em abundancia este sal.

Com uma simples installação mechanica, composta de motores, etc., pôde-se, segundo affir-

ma mr. Henriete, livrar as pevoações do mau cheiro que provem das aguas estagnadas ou putrefactas, e ao mesmo tempo economisar as aguas potaveis que actualmente empregam nas regas e lavagem das ruas.

Para isso basta solidificar a agua do mar, que como é sabido contém o chloro; este sal convertido em desinfectante pela influencia das correntes electricas transforma as aguas das lagoas, pantanos, etc., etc.

Na manhã de quarta-feira occorreu na Costa Nova do Prado um tristissimo acontecimento.

Tomava banho no rio João Pereira de Sá, filho do antigo professor do lycee de Aveiro, o sr. dr. Souza e Sá. Desconhecendo o perigo que corria, demais a mais sem saber nadar, affastou-se um pouco da beira do rio, mas com tanta infelicidade, que foi cahir n'um sitio de bastante profundidade, d'onde já não pôde voltar para terra.

Immediatamente lhe foram prestados soccorros, mas o desyenturado sumira-se no seio das aguas, sendo inuteis todos os esforços empregados para o salvar.

Era já de noute quando o seu cadaver foi encontrado.

O pobre moço contava pouco mais de 18 annos de idade. Era um estudante applicado.

Infeliz!

Trata-se em França de aproveitar as andorinhas como mensageiras de guerra, em substituição dos pombos-correios.

Ha quinze annos perpetrrou-se um crime no Michigan, Estados-Unidos; a opinião indigitou como auctor um tal George Baruhardt, que foi julgado e condemnado pelo jury á prisão perpetua.

Passados annos, houve um reviramento na opinião publica, e começaram a enviar-se ao governo petições em favor do condemnado.

Emfim, ao cabo de quinze annos de inqueritos, acabou-se por adquirir a certeza de que o pobre homem fóra injustamente condemnado, e ha duas ou tres semanas, restituiram-n'o á liberdade.

Succede, porém, que durante o tempo da prisão, a mulher morreu, a familia dispersou-se e a fortuna do desventurado desapareceu.

Foi para a Costa Nova do Prado, para uso de banhos, o nosso amigo e digno escrivão da camara municipal, o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto.

São poucas as romarias onde não haja quasi sempre serias desordens. Ainda agora n'um arraial em Freixel, um moleiro matou a facadas um individuo chamado Bessa, feriu mortalmente outro que acompanhava este e feriu ainda um terceiro que acudiu.

Deu que fazer, o bicho, e só com grande difficuldade pôde ser preso, porque o povo estava com vontade de fazer justiça por suas mãos.

Eis os preços porque correm no nosso mercado os seguintes generos:

Feijão branco (20 litros)...	860
Dito vermelho.....	640
Dito laranja.....	900
Dito manteiga.....	670
Dito amarello.....	680
Milho branco.....	560
Dito amarello.....	540
Trigo.....	800
Ovos (cento).....	940
Azeite (10 litros).....	18800
Batatas (15 kilos).....	240

Succedeu ha dias uma lamentavel desgraça na Fabrica de Papel de Valle Maior. Um operario passava proximo de uma roda da machina, levando nos braços uma porção de papel enrolada em um panno. A roda apanhou-lhe uma ponta do panno, arrastando o pobre rapaz, que foi collido entre as engrenagens, fi-

cando com o corpo completamente dilacerado. D'ahi a pouco fallecia.

O desgraçado havia casado ha pouco tempo.

Os medicos de Rodor, França, declararam-se em greve, o que não deixá de causar um certo espanto. A causa da greve é a diminuta remuneração que os medicos percebem por cada autopsia que tem de fazer: 5 francos, incluindo todas as despesas.

O tribunal vae perseguir os *grévistas*, que aliás preferem a condemnação a trabalharem em semelhantes condições.

## EXPEDIENTE

**Prevenimos os nossos estimaveis assignantes, tanto de Aveiro como de fora, de que estamos a proceder á cobrança da serie de 25 numeros do «Povo de Aveiro» que terminou com o n.º 400, e ainda d'outras series em atraso, esperando do cavalheirismo de todos o seu prompto pagamento. E' fineza que antecipadamente agradecemos.**

**Aos srs. assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogamos a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta administração.**

### O Senhor do Paço de Ninães

Da collecção de romances de Camillo Castello Branco, que a Companhia Editora de Publicações Illustradas está dando á luz mensalmente, recebemos o *Senhor do Paço de Ninães*, excellente na parte historica, e no qual todos os romancistas presentes e futuros tem de aprender.

Nos magnificos livros de Camillo ha analyse, fôres, sorrisos, epigrammas, aneddotas ridentes, episodios burlescos, recordações politicas, reminiscencias historicas, — como o que temos presente e que se refere á dominação hespanhola em Portugal — sempre deleitando e distraindo.

Os capitulos do *Senhor do Paço de Ninães* intitulam-se:

O que era o paço e quem estava n'elle—Cavillações de um chanceler-mór do reino—Dois homens que a si se definem—Victoria do velhaco—Como choram as mães—Como as boas almas são tolas—Desengano—O D. Prior de Santa Maria de Landim—Chaga curada em falso—As damas heroicas e o bispo do Porto—Lá vão!—Alcacer-Kibir—Mãe!—Tres annos depois—Ao cabo de dezeseis annos—O pobre nas pompas da A-ia—A corrupção da India e a justiça do céu—Leonor—Vasco o "escravo"—O que era um negro quando precisava ser homem—Reflexões sobre os pretos e o mais que se disser—E Ruy?—O ermitão—O vidente—O assassino de João Esteves Cogominho—Vivia!—Conclusão.

Já estão publicados a *Engeitada* e o *Bem e o Mal*.

A seguir sahirão:

O esqueleto—A mulher fatal—Estrellas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa—Os brilhantes do brasileiro A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Mysterios de Fafe—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—O sangue—Vinte horas de liteira—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A quêda d'um anjo—Aguilha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A viuva do enforcado—Novellas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc., etc., etc.

Cada volume encadernado em percalina 300 réis e em brochura 200 réis. Assigna-se no escriptorio da empreza, travessa da Queimada, 85, Lisboa.

## PUBLICAÇÕES

Agradecemos a remessa das seguintes:

— HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820, pelo dr. José d'Arriaga. — Publicou-se o fasciculo n.º 40 (7.º do volume IV). Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, Porto.

— O RECREIO, revista semanal litteraria e charadistica. — N.ºs 21 a 26, da 7.ª serie.

— REVISTA POPULAR DE CONHECIMENTOS UTEIS. — Sumario do n.º 66:

Analyse espectral; José do Quintal; Industria caseira; A medição do tempo na Terra; A habitação do homem na epocha do Rangifer; Calendario do agricultor; Escolha de sementes; Influencia do chá preto; Utilidade do sal na agricultura; Forças militares; Processo para tingir o marmore; Contagio da sarna felina para o homem; Sabão para limpar prata; Tuberculose; Creação artificial dos leitões; Tratamento da ictericia do cão; A ligadura elastica; Conservação dos feijões; Um novo inimigo da betarraba.

Redacção e administração, rua de Santo Antonio dos Capuchos, 51.

— MYSTERIOS DAS GALÉS, por Jules Boulabert. — Caderneta n.º 38. Editores, Belem & C.ª; Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

— A FILHA MALDITA, por Emile Richebourg. — Caderneta n.º 43. Editores, Belem & C.ª

— O MUNDO ELEGANTE, mensageiro semanal illustrado de modas, elegancia e bom tom. — N.º 35, do 3.º anno. Correspondencia ao gerente Antonio de Souza, rue Condorcet, 72, Paris.

## CONHECIMENTOS UTEIS

Para destruir a herva das ruas dos jardins ou parques, está dando magnifico resultado no estrangeiro o emprego do acido sulfurico misturado com agua. Esta mistura faz-se com toda a cautella em uma vasilha de barro, vidro ou cobre, deitando o acido na agua gôta a gôta, enquanto que com um pau se meche esta constantemente. Basta 250 grammas de acido para cada hectolitro de agua. Regam-se depois com esta agua as ruas dos jardins, os pavimentos, etc., onde houver herva, e esta desaparecerá em pouco tempo.

### Toneis novos

Muitas vezes os toneis novos communicam ao vinho novo ou velho, que n'elle se guarda, um sabor desagradavel, proveniente da madeira.

Para obviar a este inconveniente, enche-se de agua, até meio, o tonel, e deixa-se-lhe dentro um kilo de crystaes de soda por cada hectolitro de capacidade.

A dissolução ficará em repouzo durante quinze dias, devendo haver o cuidado de a agitar de vez em quando. Findo este tempo, despeja-se o tonel e deita-se-lhe agua, deixando-o assim durante alguns dias.

O tonel achar-se-ha então apto para receber o vinho, sem receio de que este adquira mau gosto.

### Horario dos comboyos na estação de Aveiro

#### NORTE

Partida de manhã:—A's 4 horas; 5 horas e 30 minutos; e 8 horas e 26 minutos.

Partida de tarde:—A's 6 horas e 22 minutos; e 9 horas e 52 minutos.

#### SUL

Partida de manhã:—A's 11 horas e 21 minutos.

Partida de tarde:—A's 5 horas e 3 minutos; 5 horas e 32 minutos; e 9 horas e 23 minutos.

## RECLAMES

### Callicida

Estive impossibilitado de sahir de casa por alguns dias, em consequencia d'um callo, e empregando o CALLICIDA Franco, tirei-o facilmente e sem dôr no fim de 5 dias.

Julgo este preparado indispen-

savel a quem quira ficar livre dos callos.

Covilhã — *Benevenuto de Barros*.

Veja-se o annuncio respectivo.

## Vinho

Ha para vender na adega de Manuel F. Simões, da freguezia da Palhaça, 20.000 litros de vinho, aproximadamente: a sua qualidade dispensa encarecimento, como o comprador verificará.

## Loterias

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do cambista de Lisboa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que vae publicado na respectiva secção.

## Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

## ANNUNCIOS

### VENDA DE CASA

No dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, será vendida em hasta publica, na rua do Sol, uma morada de casas, n.º 12, de um andar, com quintal, sita na mesma rua e pertencente a Francisco de Mattos Bandarra e filhos.



## Vinho Nutritivo de Carne

*Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.*

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispespsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 d' junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Os vicios de Lisboa

O CATHECISMO DO ADULTERIO DE

### RAMIRO ACACIO

Contos arreglados, imitados e originaes, offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco. Illustrados com 24 gravuras francezas e impressos em excellente papel, com capa a côres.— 2 volumes 600 réis.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os dois volumes de que ella se compõe.—Será enviada franco de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

# LOTÉRIAS

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**, com casa de cambio **NAL**, 56 A 64, LISBOA, e filial no **PORTO**, FEIRA DE S. BENTO, 33 A 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

SATISFAZ todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

ENVIÁ em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

OS COMMERCIAENTES que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' NEGOCIO EM QUE HA TUDO A GANHAR E NADA A PERDER!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, tem de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **ANTONIO IGNACIO DA FONSECA** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

**ANTONIO IGNACIO DA FONSECA**

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA

**EDITORES — BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

## A FILHA MALDITA

POR

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: **A Mulher Fatal, A Martyr e outros**

Versão de **JULIO DE MAGALHÃES**

BRINDE a todos os assignantes: Vista geral da Avenida da Liberdade, em chromo, medindo 57 centimetros por 80 — VALOR 500 RÉIS.

3 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura. — Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 RÉIS.

Assigna-se no escriptorio da empresa e nas principaes livrarias.

## REMEDIOS DE AYER

**Peitoral de cereja de Ayer** — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

## LOTÉRIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

**Antonio Ignacio da Fonseca**

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA — Rua do Arsenal, 56 a 64  
PORTO — Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, *garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.*

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

### LOTÉRIAS PORTUGUEZAS

No mez de Setembro, dias 14 e 24 — Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

**9:000\$000**

Bilhetes, a 5\$300; quintos a 1\$060; oitavos a 660; cautelas de 260, 130, 45 e 30 réis.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

### LOTÉRIAS DE MADRID

No mez de Setembro

Em 10, com o premio maior de

**45:000\$000**

Bilhetes a 22\$000, decimos a 2\$200; cautelas de 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. — Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 20, com o premio de

**25:200\$000 réis**

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis. — Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 30, dois premios de

**14:400\$000**

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

No mez de Outubro

Em 10, com o premio maior de

**90:000\$000**

Bilhetes a 53\$000, decimos a 5\$300; cautelas de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis. — Dezenas de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Em 19, com o premio de

**25:200\$000**

Bilhetes a 11\$000, decimos a 1\$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis. — Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

Em 29, com dois premios de

**14:400\$000**

Bilhetes a 6\$500, decimos a 650 réis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 réis. — Dezenas de 1\$200 e 600 réis.

As listas de todos os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realiado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do bilhete, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realiação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

**Antonio Ignacio da Fonseca**

LISBOA

### O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 7.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincias: cada trimestre (13 numeros), 300 réis. Semestre (26 numeros), 580 réis. Para a provincia o pagamento é adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26 — Lisboa.

## MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

**Companhia Fabril SINGER**

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

**MEDALHA DE OURO**

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A **COMPANHIA SINGER**, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da **SÓLIDA CONSTRUÇÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO** das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

AGENCIA ECONOMICA,  MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

Pará, Maranhão, Ceará, Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Passagens a **9:000 RÉIS** para o Rio de Janeiro e Minas Geraes

Dão-se passagens GRATUITAS a familias completas de trabalhadores de campo, que queiram ir para diferentes provincias do BRAZIL, indo completamente livres.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com **MANUEL JOSÉ SOARES DOS REIS**.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos

## CALLICIDA

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bom Jardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegais, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferroira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueirós dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA — Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL — Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor — Antonio Franco — Covilhã.